

# IV. NOVAS SITUAÇÕES. NOVAS EXIGÊNCIAS. SUPERAR AS CRISES.



A alegria do Evangelho  
da família é a nossa Missão

Pastoral Familiar - Matosinhos



## 1. NÓS E AS NOSSAS FAMÍLIAS DE ORIGEM: «QUEM CASA, QUER CASA»...

### CASAL DE RECÉM-CASADOS: Maria Teresa e João

João: Tem uma padaria na família e trabalha no negócio familiar. Maria Teresa é economista e procura trabalho há dois anos. O casal reside com a mãe de João, viúva há dois anos. *Maria Teresa não faz nada às direitas*, segundo a opinião da sogra. Se vai a uma entrevista de trabalho a sogra crítica, dizendo que *o que ela quer é passear* e que se deveria satisfazer com o trabalho da casa. Ao princípio, eram discussões normais. João dava razão à sua esposa; mas com o tempo (eles levam cinco meses de casados) as discussões são mais frequentes e o João está cada vez mais a favor da sua mãe. Chegou a ameaçar e maltratar a esposa. Maria Teresa está neste momento em casa dos seus pais.

1. Ler o texto.
2. Comentar: ponderar razões de um e outro.
3. Como sair desta situação?

Chave de leitura: Mt 19,4; *Amoris Laetitia*, 44; 190; 198.

*“A falta duma habitação digna ou adequada leva muitas vezes a adiar a formalização duma relação. É preciso lembrar que «a família tem direito a uma habitação condigna, apropriada para a vida familiar e proporcional ao número dos seus membros, num ambiente fisicamente sadio que proporcione os serviços básicos para a vida da família e da comunidade». Uma família e uma casa são duas realidades que se reclamam mutuamente” (AL 44).*

## 2. NÓS E OS NOSSOS AMIGOS: «AMIGOS, AMIGOS, NEGÓCIOS À PARTE»...

### CASAL: José e Esperança

José pertence a uma claque da equipa de futebol da cidade, ainda antes de casar. Esperança nunca lhe deu importância, acreditando que quando casasse deixaria tal prática. No começo da vida de casados deixava, por vezes, de ir com os amigos. Passaram dez anos e vive cada vez mais entregue à sua claque, principalmente desde que a equipa ascendeu à primeira liga. Os fins de semana são um calvário para ambos: discussões, momentos intempestivos, etc. Esperança começou a sair com as amigas e, às vezes, também chega tarde nos dias em que a equipa joga em casa. Este último aborreceu muito o José, principalmente a partir de um dia em que ela chegou a casa mais tarde do que ele. Nesse dia houve bronca. Desde então as relações deterioraram-se e o casamento deles corre perigo.

1. Ler o texto.
2. Comentar: ponderar razões de um e outro.
3. Como sair desta situação?

Chave de leitura: Mt 6,21; *Amoris Laetitia*, 196.

*“Com efeito, além do círculo pequeno formado pelos cônjuges e seus filhos, temos a família alargada, que não pode ser ignorada. Com efeito, «o amor entre o homem e a mulher no matrimônio e, de forma derivada e ampla, o amor entre os membros da mesma família – entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre parentes e familiares – é animado e impelido por um dinamismo interior e incessante, que leva a família a uma comunhão sempre mais profunda e intensa, fundamento e alma da comunidade conjugal e familiar». Aí se integram também os amigos e as famílias amigas, e mesmo as comunidades de famílias que se apoiam mutuamente nas suas dificuldades, no seu compromisso social e na fé” (AL 196).*

### 3. NÓS E OS TEMPOS LIVRES: A VIDA NÃO É TRABALHAR MUITO, COMER À PRESSA E DORMIR POUCO...

#### CASAL: Teresa e Ramiro

Não têm filhos. Três anos de casados. Teresa é dona de casa. Realiza as tarefas de casa, mas é muito devota das redes sociais. Quando Ramiro chega do trabalho Teresa não lhe presta atenção. Ele quer sair, precisa dar uma volta, de vez em quando e relaxar, mas ela prefere ficar em casa, entretida com o computador. Compraram um cachorro que Ramiro costuma levar a passear. Ele conhece outras pessoas... e uma mulher. Estão a tratar do divórcio.

4

1. Ler o texto
2. Comentar: ponderar razões de um e outro
3. Como sair desta situação?

Chave de leitura: Eclesiastes 3,1-6; *Amoris Laetitia*, 224;225;278

*“O amor precisa de tempo disponível e gratuito, colocando outras coisas em segundo lugar. Faz falta tempo para dialogar, abraçar-se sem pressa, partilhar projetos, escutar-se, olhar-se nos olhos, apreciar-se, fortalecer a relação. Uma vez, o problema é o ritmo frenético da sociedade, ou os horários impostos pelos compromissos laborais. Outras vezes, o problema é que o tempo transcorrido em conjunto não tem qualidade; limitam-se a partilhar um espaço físico, mas sem prestar atenção um ao outro” (AL 224).*

*“Os esposos que têm uma boa experiência de «treino» nesta linha (...) Com efeito, quando não se sabe que fazer com o tempo partilhado, um ou outro dos cônjuges acabará por se refugiar na tecnologia, inventará outros compromissos, buscará outros braços, ou escapará duma intimidade incômoda” (AL 225).*

## 4. NÓS E A ECONOMIA

### CASAL: Carlos e M.<sup>a</sup> Rosa

Ambos trabalham no ensino. Têm cinco anos de casados. Ao princípio tinham decidido evitar descendentes. Atualmente Carlos crê que já é hora de ter um filho embora não esteja muito convencido. Maria Rosa põe desculpas com o apartamento, que ainda não terminaram de pagar; que teria de deixar o trabalho para cuidado da criança ou pagar uma ama. Também diz que não estão bem neste apartamento e que se deveriam mudar para outro mais central ou para um chalé numa urbanização da moda fora da cidade. Carlos, por seu lado, não quer nem ouvir falar de mudar de apartamento; pensa que estão bem onde estão, mas talvez devessem mudar de carro e realizar uma viagem ao estrangeiro nas próximas férias, uma vez que eles ainda não têm filhos. Maria Rosa insiste no chalé. Neste “*tira e põe*” os ânimos de ambos vão-se esfriando e as discussões são cada vez mais frequentes.

1. Ler o texto.
2. Comentar: ponderar razões de um e outro.
3. Como sair desta situação?

Chave de leitura: Jer 7,5-6; *Amoris Laetitia*, 210;165.

*“O amor sempre dá vida. Por isso, o amor conjugal não se esgota no interior do próprio casal (...). Os cônjuges, enquanto se doam entre si, doam para além de si mesmos a realidade do filho, reflexo vivo do seu amor, sinal permanente da unidade conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe” (AL 165).*

## 5. NÓS E O TRABALHO: «NINGUÉM É BURRO DE CARGA»...

### CASAL: José e Paula

Ninguém entende Paula. O marido José é um alto executivo de uma multinacional. Conheceram-se no Porto e no Porto o José entrou numa multinacional. Um par ideal: duas crianças, um chalé na Foz e um trabalho de alto nível de relações, de funções e de remuneração. Paula está feliz a tratar dos filhos. José trabalha afincadamente para terminar de pagar o chalé. Os filhos crescem e Paula começa a comparar-se com algumas amigas de infância e começa a sentir uma solidão profunda... Depressão. José interroga-a: *“o que se passa? O que queres? Eu já não posso fazer mais”*. Paula responde: *“que estejas mais tempo comigo”*. José contesta: *“Claro... e tu vais trabalhar”*. As amigas não entendem Paula.

6

1. Ler o texto.
2. Comentar: ponderar razões de um e outro.
3. Como sair desta situação?

Chave de leitura: Mt 16,26; *Amoris Laetitia*, 224,225, 137.

*“Reservar tempo, tempo de qualidade, que permita escutar, com paciência e atenção, até que o outro tenha manifestado tudo o que precisava de comunicar. Isto requer a ascese de não começar a falar antes do momento apropriado. Em vez de começar a dar opiniões ou conselhos, é preciso assegurar-se de ter escutado tudo o que o outro tem necessidade de dizer. Isto implica fazer silêncio interior, para escutar sem ruídos no coração e na mente: despojar-se das pressas, pôr de lado as próprias necessidades e urgências, dar espaço. Muitas vezes um dos cônjuges não precisa de uma solução para os seus problemas, mas de ser ouvido. Tem de sentir que se apreendeu a sua mágoa, a sua desilusão, o seu medo, a sua ira, a sua esperança, o seu sonho” (AL 137).*



*“O amor é paciente,  
o amor é benigno,  
não é invejoso,  
não é altivo nem orgulhoso,  
não é inconveniente,  
não procura o próprio interesse,  
não se irrita,  
não guarda ressentimento,  
não se alegra com a injustiça,  
mas alegra-se com a verdade.  
Tudo desculpa,  
tudo crê,  
tudo espera,  
tudo suporta!”*

1 Cor 13, 4-7

Texto comentado pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica  
*Amoris laetitia*, 91-119.

“Há crises comuns que costumam verificar-se em todos os matrimônios, como a crise ao início quando é preciso aprender a conciliar as diferenças e a desligar-se dos pais; ou a crise da chegada do filho, com os seus novos desafios emotivos; a crise de educar uma criança, que altera os hábitos do casal.

A estas crises, vêm juntar-se as crises pessoais com incidência no casal, relacionadas com dificuldades económicas, laborais, afetivas, sociais, espirituais. E acrescentam-se circunstâncias inesperadas, que podem alterar a vida familiar e exigir um caminho de perdão e reconciliação. No próprio momento em que procura dar o passo do perdão, cada um deve questionar-se, com serena humildade, se não criou as condições para expor o outro a cometer certos erros.

Tornou-se frequente que, quando um cônjuge sente que não recebe o que deseja, ou não se realiza o que sonhava, isso lhe pareça ser suficiente para pôr termo ao matrimónio. Mas, assim, não haverá matrimónio que dure. Às vezes, para decidir que tudo acabou, basta uma desilusão, a ausência num momento em que se precisava do outro, um orgulho ferido ou um temor indefinido. Há situações próprias da inevitável fragilidade humana, a que se atribui um peso emotivo demasiado grande. Por exemplo, a sensação de não ser completamente correspondido, os ciúmes, as diferenças que podem surgir entre os dois, a atração suscitada por outras pessoas, os novos interesses que tendem a apoderar-se do coração, as mudanças físicas do cônjuge e tantas outras coisas que, mais do que atentados contra o amor, são oportunidades que convidam a recriá-lo uma vez mais”.